

INTERDISCIPLINAR

REVISTA DE ESTUDOS DE LÍNGUA E LITERATURA

**Ano X, V.23
Jul./dez. 2015**

ISSN 1980-8879

EDIÇÃO TEMÁTICA: Escritoras de Língua Portuguesa

Copyright "©" Todos os direitos são reservados aos seus respectivos autores.

CONSELHO EDITORIAL

PROF. DR. CARLOS MAGNO GOMES (UFS)
PROF^a. DR^a. LEILANE RAMOS DA SILVA (UFS)
PROF^a. DR^a. RAQUEL MEISTER KO. FREITAG (UFS)
PROF^a. DR^a. CHRISTINA RAMALHO (UFS)
PROF^a. DR^a. CARLINDA F. NUÑEZ (UERJ)

CONSELHO CONSULTIVO

PROF. DR. ANTÔNIO DE PÁDUA – UEPB
PROF^a. DR^a. ANA LEAL CARDOSO – UFS
PROF. DR. ARMANDO GENS - UERJ/UFRJ
PROF. DR. AFONSO HENRIQUE FÁVERO – UFS
PROF. DR. CARLOS MAGNO GOMES – UFS
PROF^a. DR^a. EDAR MARIA GORSKI – UFSC
PROF. DR. EDSON CARLOS ROMUALDO – UEM
PROF. DR. EDUARDO DUARTE - UFMG/UEP
PROF^a. DR^a. ELIANE CAMPELLO - FURG
PROF^a. DR^a. ELÓDIA XAVIER – UFRJ
PROF^a. DR^a. GESSILENE S. KANTHACK – UESC
PROF^a. DR^a. LEILANE RAMOS DA SILVA – UFS
PROF^a. DR^a. LÚCIA ZOLIN – UEM
PROF^a. DR^a. MARIA ALICE TAVARES – UFRN
PROF^a. DR^a. MARIA ISABEL EDOM – UNB
PROF^a. DR^a. MARIA LÚCIA DAL FARRA – CNPQ
PROF^a. DR^a. MÁRLUCE COAN – UFC
PROF. DR. ONIREVES M. DE CASTRO – UFPB
PROF^a. DR^a. ORNELE LÚCIA SABOIA CARVALHO – UNB
PROF. DR. OSMAR MOREIRA DOS SANTOS – UNEB
PROF^a. DR^a. RAQUEL MEISTER KO. FREITAG – UFS
PROF^a. DR^a. ROSVITHA FRIESEN BLUME – UFSC

Ficha Catalográfica

161r Interdisciplinar: Revista de Estudos de Língua e Literatura.
Desde jul/dez de 2006.
Ano X, v. 23, jul./dez. 2015.
Itabaiana: Programa de Pós-Graduação em Letras Profissional em Rede (PPLP),
2013; 19 cm Semestral. Organizadores: Constância Duarte; Carlos Magno Gomes;
Maria do Rosário Alves Pereira; Iara Barroca

Publicação interdisciplinar na área de Letras
(UFS). ISSN 1980-8879.

1. Lingüística. 2. Literatura. 3. Literatura brasileira. I. Editor.

CDU 811:82(8) (05)

As informações contidas nos textos publicados por esta Revista são de responsabilidade de seus autores.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

Campus Professor Alberto Carvalho

Programa de Pós-Graduação em Letras Profissional em Rede (PPLP)

Av. Vereador Olimpio Grande s/n Bloco C - Itabaiana – Sergipe Telefone: (79) 3432-8220

SUMARIO

- 7 APRESENTAÇÃO: O UNIVERSO FEMININO LUSO-AFRO-BRASILEIRO**
Constância Duarte
Carlos Magno Gomes
Maria do Rosário Alves Pereira
Iara Barroca
- 11 O PODER DE « FAZER MUNDO » EM ALGUMAS ESCRITORAS CONTEMPORANEAS PORTUGUESAS**
Catherine Dumas
- 39 UMA GALEGA, UMA PORTUGUESA, UMA POLONESA: ALGUMAS FIGURAÇÕES FEMININAS**
Maria Lúcia Dal Farra
- 55 GÊNERO, ALTERIDADE E PODER NA LÍRICA DE ILDEFONSA LAURA CÉSAR**
Edilene Ribeiro Batista
- 67 JUDITH TEIXEIRA E O MODERNISMO: QUEM SE LEMBRA?**
Suilei M. Giavara
- 79 AUTORIA FEMININA NO SÉCULO XIX: ROSALIA SANDOVAL**
Maria do Rosário A. Pereira
- 91 A ESCRITA DE JÚLIA LOPES DE ALMEIDA: CRÔNICA**
Maria Inês de Moraes Marreco
- 103 ULTRAPASSANDO OS FOLHETINS NACIONAIS: O INTERCÂMBIO INTELLECTUAL DE JULIA LOPES DE ALMEIDA**
Iara Christina Silva Barroca
- 119 MARIA LAMAS, NATÁLIA CORREIA & MARIA TERESA HORTA: ESCRITORAS, JORNALISTAS E ... FEMINISTAS**
Mônica Sant'Anna
- 135 A FUNÇÃO DOS ANJOS NA EPOPEIA DE SOROR MARIA DE MESQUITA PIMENTEL,**
Fabio Mario da Silva
- 147 A POESIA "ARACHNÍDEA" DE ISABEL MENDES FERREIRA**
Daniel de Oliveira Gomes

- 165 FLORBELA ESPANCA E A CRIAÇÃO DA FANTASIA**
Aline Alves de Carvalho
- 175 O IMAGINÁRIO FEMININO NA VOZ DA POETISA POTIGUAR ZILA MAMEDE**
André Pinheiro
- 185 FLORBELA ESPANCA: UM EXEMPLO EXTEMPORANEO NA SENDA DA MODERNIDADE**
Isa Margarida Vitória Severino
- 197 MARIA AMÉLIA DE MELLO: A NARRATIVA FEMININA COMO RESISTÊNCIA À DITADURA MILITAR,**
Enedir Silva Santos
Kelcilene Grácia-Rodrigues
- 211 O AMOR NAS POÉTICAS DE FLORBELA ESPANCA E RUBÉN DARÍO**
Renata Oliveira Bomfim
- 221 MULHERES NEGRAS NA CONTÍSTICA FEMININA AFRO-BRASILEIRA: CONCEIÇÃO EVARISTO E MIRIAM ALVES**
Rubenil da Silva Oliveira
Elio Ferreira de Souza
- 243 A VIOLENCIA COMO PROCEDIMENTO NA LITERATURA INFANTOJUVENIL AFRO-BRASILEIRA**
Luiz Henrique Silva de Oliveira
- 255 A FICÇÃO DE PAULINA CHIZIANE: LINGUAGEM E GÊNERO**
Amara Cristina de Barros e Silva Botelho
Ilka Souza dos Santos
- 269 OS DIÁRIOS DE MARIE BASHKIRTSEFF E DE FLORBELA ESPANCA**
Jonas Jefferson de Souza Leite
- 281 FLORBELA ESPANCA E O DIÁLOGO COM A TRADIÇÃO LÍRICA**
Iracema Goor Xavier

APRESENTAÇÃO: O UNIVERSO FEMININO LUSO-AFRO-BRASILEIRO

Constância Duarte¹

Carlos Magno Gomes²

Maria do Rosário Alves Pereira³

Iara Barroca⁴

O Conselho Editorial traz a público o vol. 23 da **Interdisciplinar: Revista de Estudos de Língua e Literatura**. Esta edição é temática sobre **Escritoras de Língua Portuguesa**, contando com colaboração de diversos pesquisadores e professores doutores vinculados a diferentes Programas de Pós-Graduação da área de Letras do Brasil, Portugal e França.

Ao abrirmos espaço para o resgate e a divulgação de diversas pesquisas sobre as escritoras que usam a língua portuguesa como forma de expressão de suas identidades, estamos valorizando a divulgação de estudos pautados pelas críticas feminista e pós-moderna, preocupadas com a renovação dos estudos literários. Devido ao advento dos Estudos Culturais e ao questionamento da estrutura patriarcal e falocêntrica, discursos e vozes até então preteridos têm recebido maior atenção da Academia, e diversas publicações, tanto no campo literário quanto em outras áreas do conhecimento, vêm à lume. Dessa forma, a pesquisa sobre literatura de autoria feminina tem se acentuado e propiciado novas e instigantes reflexões.

Como meta, temos a intenção de divulgar obras literárias ou de caráter jornalístico de mulheres que lutaram pelos direitos femininos nos séculos XIX e XX em seus países. Tanto em Portugal, como nos países colonizados, o espaço para publicação de textos de autoria feminina sempre foi mais restrito, por isso retornamos na história para resgatar textos e propostas políticas de luta pelos direitos da mulher ainda pouco conhecidos nos dias atuais.

Até bem pouco tempo, por exemplo, escritoras como a portuguesa Judith Teixeira e a brasileira Nísia Floresta não eram lembradas por suas empreitadas pelos direitos de igualdades entre os gêneros. No processo histórico,

¹ Coord. do Grupo de Pesquisa Letras de Minas da UFMG. Pesquisadora do GT da ANPOLL: A mulher na literatura.

² Pesquisador vinculado ao GT da ANPOLL: A mulher na literatura. Professor da UFS.

³ Pesquisadora do Grupo Letras de Minas. Professora do CEFET-MG.

⁴ Pesquisadora do Grupo Letras de Minas. Professora da UFV.

temos também o caso das escritoras que não puderam publicar obras independentes, mas que contribuíram com revistas, jornais e almanaques que influenciaram as leitoras de seu tempo. Além disso, este volume abre espaço para a diversa e multifacetada produção literária de escritoras contemporâneas dos países de Língua Portuguesa.

Abrindo este volume temos o denso texto “O poder de ‘fazer mundo’ em algumas escritoras contemporâneas portuguesas”, de Catherine Dumas, que faz um percurso pelas textualidades femininas das escritoras portuguesas. No segundo texto, “Uma galega, uma portuguesa, uma polonesa: algumas figurações femininas”, Maria Lúcia Dal Farra apresenta um estudo comparativo sobre três escritoras: Rosália de Castro, galega, Florbela Espanca, portuguesa, e Maria Pawlikowska-Jasnorzewska, polonesa.

Na sequência, iniciam-se reflexões sobre a importância do resgate histórico e literário de escritoras, com o texto “Gênero, alteridade e poder na lírica de Ildefonso Laura César”, de Edilene Ribeiro Batista, que analisa a lírica da referida escritora por meio dos estudos de gênero e da alteridade. Na mesma perspectiva, no artigo “Judith Teixeira e o Modernismo: quem se lembra?”, Suilei M. Giavara aponta o quanto a poesia dessa escritora revela uma concepção artística atrelada aos pressupostos de seu tempo, ainda que seja relegada a segundo plano pela historiografia literária. Maria do Rosário A. Pereira, em “Autoria feminina no século XIX: Rosália Sandoval”, também traz à baila a produção ficcional, sobretudo poética, de uma escritora cujos registros encontram-se no *Almanaque de Lembranças Luso-Brasileiro*, publicação que se estendeu de 1851 a 1932. As inúmeras colaboradoras, portuguesas e brasileiras, foram, em sua grande maioria, ignoradas pela História, e o artigo em foco resgata uma de suas figuras mais ilustres.

Dando sequência à proposta de resgate, Maria Inês de Moraes Marreco, em “A escrita de Júlia Lopes de Almeida: crônica”, investiga as incursões dessa escritora no universo da crônica, gênero textual do qual Júlia se valia para discutir aspectos de suma importância para as mulheres de seu tempo, como oportunidades de trabalho e acesso à escolaridade. Em “Ultrapassando os folhetins nacionais: o intercâmbio intelectual de Júlia Lopes de Almeida”, Iara Christina Silva Barroca procura demonstrar os propósitos educacionais da escritora para a parcela

feminina da sociedade, uma vez que ela se apresenta preocupada com a situação de dependência financeira da mulher.

No que se refere às escritoras portuguesas, em “Maria Lamas, Natália Correia & Maria Teresa Horta: escritoras, jornalistas e... feministas”, Mônica Sant’Anna ressalta a necessidade, evidenciada por essas escritoras em seus textos e em suas vivências, de se colocar a mulher num espaço de visibilidade. Ainda sob esse enfoque, em “A função dos anjos na epopeia de Soror Maria de Mesquita Pimentel”, Fabio Mario da Silva apresenta um estudo sobre o papel ocupado pelos anjos na composição da trama de *Memorial da Infância de Cristo e Triunfo do divino Amor* (1639) e as relações implícitas que se estabelecem nesse texto.

Na linha dos estudos contemporâneos, Daniel de Oliveira Gomes, em “A poesia *Arachnídea* de Isabel Mendes Ferreira”, apresenta uma leitura da poética dessa autora em que o leitor observa sua “teia escritural” e vê-se o modo como enlaça seu leitor. A seguir, em “Florbelas Espanca e a criação da fantasia”, Aline Alves de Carvalho analisa o conto “O dominó preto”, que se direciona à problemática feminina, ao apontar um modelo de mulher que confronta o patriarcado vigente. Ainda com o propósito de conferir visibilidade a escritoras desconhecidas do grande público, André Pinheiro, em “O imaginário feminino na voz da poetisa potiguar Zila Mamede”, apresenta uma poetisa do Rio Grande do Norte que merece ser conhecida e apreciada.

Em “Maria Amélia de Mello: a narrativa feminina como resistência à ditadura militar,” Eneide Silva Santos e Kelcilene Grácia-Rodrigues analisam a coletânea *Às oito, em ponto*, a fim de verificar como a escritora constrói as marcas da ditadura militar na escrita feminina a partir de tensões estabelecidas pelas relações humanas. Logo depois, em “O amor nas poéticas de Florbelas Espanca e Rubén Darío”, Renata Oliveira Bomfim tece considerações sobre o amor na poética dos dois autores em xequê, em uma abordagem comparativa.

A seguir, outra leitura comparativa, em “Mulheres negras na contística feminina afro-brasileira: Conceição Evaristo e Miriam Alves”. Rubenil da Silva Oliveira e Elio Ferreira de Souza analisam a questão identitária que perpassa o universo das protagonistas em questão sob o enfoque da crítica feminista e da literatura afro-brasileira. Dando continuidade ao debate sobre a importância da divulgação de autoras afro-brasileiras, em “A violência como procedimento na literatura infantojuvenil afro-brasileira”, Luiz Henrique Silva de Oliveira discute

cenas de violência contidas nos livros de Jussara Santos, Madu Costa e Patrícia Santana, como procedimentos fundamentais para a construção literária dessas autoras que acabam por denunciar a recorrência de atos violentos sobre crianças, jovens, mulheres e não brancos. Na sequência da valorização de texto de autoras africanas, temos um artigo com embasamento sociológico: “A ficção de Paulina Chiziane: linguagem e gênero”, no qual Amara Cristina de Barros e Silva Botelho e Ilka Souza dos Santos trabalham a questão de gênero e a linguagem poética em romances da autora moçambicana.

Dentro de uma abordagem biográfica, em “Os Diários de Marie Bashkirtseff e de Florbela Espanca”, Jonas Jefferson de Souza Leite analisa os Diários de Bashkirtseff e de Espanca a partir das teorias sobre a Escrita de Si e da perspectiva feminina. Fechando este volume, temos o artigo “Florbela Espanca e o diálogo com a tradição lírica”, de Iracema Goor Xavier, que apresenta um estudo sobre os diálogos entre a poesia modernista de Espanca e a tradição lírica portuguesa, mostrando como a autora contextualiza aspectos das cantigas, valorizando a representação de uma mulher emancipada.

Por se tratar de uma contribuição relevante para os estudos literários, esta publicação fomenta o debate sobre as relações entre literatura e gênero e comprova sua abrangência e vitalidade. Com textos escritos em uma linguagem clara, trata-se de ótima leitura para quem pretende estudar as relações de poder existentes em nossa sociedade. Agradecemos, ainda, aos autores por cederem os direitos de seus textos.